ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

O DIARIO P 24

Número 07131/87

INVESTIGAÇÃO/CIENCIA/REUNIÃO

Dia
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

A formação de massas críticas e a mobilização de recursos institucionais tem sido um dos eixos dos debates das I Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, que amanhã terminam no Forum Picoas, em Lisboa. Esse eixo esteve presente nas discussões de ontem em torno da proposta de programa mobilizador na área da microelectrónica, robótica e informática.

Cientistas e investigadores questionam a formação de «massas críticas»

Intervindo ontem nos trabalhos das Jornadas, Lourenço Fernandes, do INESC, lembrou que «as tecnologias da informação traduzem, hoje, uma realidade de contornos difusos mas que premeia todos os campos de actividade».

Na sua proposta, aquele investigador preconiza um programa mobilizador para «viabilizar, estimular e apoiar a reconversão da indústria tradicional» e criar, a médio prazo, condições para uma actividade empresarial com base na «tecnologia intensiva». Estas condições permitiriam, segundo Lourenço Fernandes, diminuir as importações, fomentar as exportações e reconverter a indústria tradicional.

«A actividade económica encontra-se ainda numa fase de desenvolvimento em que o sistema científico e tecnológico tem um papel marginal», referiu Lourenço Fernandes, para quem «os orçamentos de investigação e desenvolvimento ou o PIDAC das universidades não permite a potenciação de recursos». Outros factores negativos que citou: «a ausência de qualquer plano que vise articular os doutoramentos com o desenvolvimento económico e o estrangulamento de admissões nas carreiras de investigação, levando investigadores e docentes a uma luta pela sobrevivência que conduz ao isolamento e dificulta a formação de massas críticas e a cooperação interinstitucional».

«Escândalo» no Secundário

Duras críticas ao sistema de ensino foram as que se ouviram da parte de Vítor Duarte Teodoro. Este especialista da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, responsável pelo projecto Minerva, afirmou, nomeadamente, que «é um escândalo» o ensino das ciências nas escolas secundárias portuguesas. E precisou, exemplificando que se pode «entrar na Faculdade de Medicina sem ter estudado biologia e química nos últimos anos do Secundário».

«Escândalos, acrescentou aquele investigador, são também a desactivação de grande parte dos laboratórios escolares, excesso de contínuos e falta de pessoal técnico ("quando existem contínuos que até são licenciados", frisou) e a deficiente formação de professores».

Vítor Teodoro acrescentou ainda outros «escândalos» à sua lista: o «marasmo curricular» e aquilo que chamou de «síndrome do professor». Explicou a propósito: «quando o aluno não sabe, pergunta ao professor e a reacção do professor é sempre a mesma – ensina. Ora, a função do professor é também a de «criar condições para que o aluno possa aprender a reflectir», concluiu.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Investigação Científica - Jornadas

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ